

A DOR DA PERDA E O PROCESSO DE LUTO NA PSICANÁLISE: UM ESTUDO CLÍNICO



roniseobarbosa@gmail.com

BARBOSA, R.¹; MENNA, M.¹; SARAÇOL, G.¹; SARAÇOL, L.¹
AGUZZI, D.²; GOMES, M.²; VISENTINI, D.²

¹Discentes do Curso de Psicologia Nível IV 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Psicologia Nível IV 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS



**MOSTRA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
Mostra de Criação e Inovação

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A psicanálise explora como processos inconscientes influenciam o luto, sendo Freud (1917) e Klein (1940) alguns dos autores centrais entre outros citados no estudo. O luto envolve o desligamento gradual dos laços afetivos com o objeto perdido, fundamental para a restauração emocional. Este estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva psicanalítica, os efeitos do luto na estrutura psíquica de uma paciente observada na sala de Gesell de uma clínica escola, considerando os mecanismos de defesa e dinâmicas internas mobilizadas durante a elaboração da perda. A escolha do tema se justifica pela necessidade de compreender, em um contexto clínico, como o luto impacta a saúde emocional e psíquica, trazendo contribuições relevantes para a prática psicanalítica.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa exploratória, com coleta de dados por observação não participante, realizada em um caso clínico na clínica escola de uma faculdade do Rio Grande do Sul. A amostra intencional selecionou um caso relevante para o aprendizado prático, com a paciente consentindo na participação. As observações ocorreram ao longo de sete sessões, registradas em diário de bordo pelas estudantes, que dividiram papéis para captar diferentes aspectos da interação terapêutica. Esse registro detalhado permitiu uma análise reflexiva sob a ótica psicanalítica, aprimorando a interpretação das dinâmicas observadas. Todos os mencionados foram identificados por siglas, sendo: B (a paciente), P (o ex-marido), D (o filho) e C (a terapeuta).

História clínica

A paciente B, enfrentando o luto pela perda do ex-marido, apresenta intenso estresse emocional e dificuldades financeiras, familiares e sociais. No âmbito emocional, experimenta sentimentos de vazio e isolamento, além de insônia e apatia, que comprometem sua qualidade de vida. Fisicamente, sofre queda de cabelo e fadiga, sintomas que refletem sua angústia. As dificuldades nas relações familiares e a falta de apoio aumentam sua vulnerabilidade, e o isolamento social e a desconfiança agravam sua situação. Esses sintomas impactam diretamente sua rotina, dificultando o luto e o enfrentamento das responsabilidades diárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórico de perdas

B enfrenta diversas perdas que vão além da morte do ex-marido, incluindo desamparo social e conflitos familiares, o que agrava seu sofrimento no luto. A teoria de Bowlby (1978) sobre apego e a de Klein (1940) sobre a “posição depressiva” explicam como a ausência de vínculos afetivos saudáveis desde a infância dificulta a adaptação ao luto. A perda de identidade também se reflete fisicamente em sintomas como insônia, queda de cabelo e apatia, relacionados ao estresse emocional e à busca por autocuidado. A morte do ex-marido também traz a perda de um papel familiar idealizado, evidenciando um luto ambivalente, marcado por alívio e dor.

O luto após a morte do ex-marido

O processo de luto de B envolve emoções intensas e uma reconfiguração de sua identidade após a morte do ex-marido. Ela se preocupa com a criação do filho sem a figura paterna e relata que “nunca mais seremos completos”, o que reflete a dificuldade de lidar com a ausência e a quebra do ideal de família. O esgotamento emocional se faz presente em determinados momentos, levando-a a uma sensação de desorientação e perda de propósito. Além disso, B manifestou sintomas físicos e ansiedade financeira, deslocando a dor da perda para preocupações com a segurança do filho e possíveis dívidas. A paciente também apresenta mecanismos de defesa como a racionalização e a negação, que evitam o enfrentamento direto da dor. Ela projeta no novo conhecido características do ex-marido e, em sonhos, o vê como se estivesse vivo, dificultando a facilidade da perda. Segundo Freud (1917), esses mecanismos inconscientes podem impedir que o B elabore a perda e reconstrua a sua vida.

A elaboração do luto

Foi visto que B ao longo das sessões conseguiu superar a impotência, aceitando que por mais que deseje e por mais que tenha toda a disposição para tal, não tem domínio sobre todas as coisas. Dessa forma, aos poucos, outros problemas tornaram-se o assunto principal dos atendimentos: efeitos colaterais do remédio, apreensão com o trabalho e com o filho. Agora, B mostra-se mais risonha e consegue encarar com bom humor os outros problemas. Além disso, fala sobre a morte do ex-marido com maior serenidade, chorando menos, mas ainda se emocionando em ocasiões especiais. É visto que a terapia favoreceu esse processo, com um espaço de acolhimento e compreensão e se tornou fundamental para a paciente utilizar o discurso como forma de elaborar a perda e o sofrimento dela decorrente. Afinal, a psicanálise defende que a cura se dá por meio da fala, da expressão dos sentimentos e da construção de uma narrativa. Com isso, a paciente por meio da fala tem a oportunidade de ouvir e refletir sobre as palavras que expressa. (FORSTER; BECKER; ROSA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os processos inconscientes do luto, evidenciando como a paciente lidou com a perda do ex-marido e a reconstrução de sua identidade. Constatou-se que o luto é um processo complexo, influenciado por mecanismos de defesa como deslocamento e racionalização, que aliviaram temporariamente a dor, mas geraram sintomas físicos e emocionais. A ausência de uma rede de apoio social e familiar agravou o luto. O acolhimento psicológico e a escuta ativa da terapeuta foram cruciais para ajudar a paciente a expressar e elaborar sua dor. A pesquisa destaca a importância do suporte emocional e das intervenções psicanalíticas para a ressignificação das perdas e a reconstrução psíquica.

REFERÊNCIAS

FORSTER, S.; BECKER, V.; ROSA, M. Importância da narratividade no processo do luto. **Cadernos de Psicanálise** | CPRJ, v. 45, n. 48, p. 183-199, 9 ago. 2023.

FREUD, S. Luto e melancolia. In: FREUD, S. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 245-268, 2010 (1917).

KLEIN, M. O luto e suas relações com os estados maníaco-depressivos (1940). In: _____. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos** (1921-1945). Obras Completas de Melanie Klein. Vol. I, Rio de Janeiro: Imago, 1996.